



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

**A TEMÁTICA SAÚDE NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR DO ENSINO  
FUNDAMENTAL A PARTIR DOS REFERENCIAIS CURRICULARES  
DO DISTRITO FEDERAL E DO RIO GRANDE DO SUL**

Rosany de Oliveira Peixoto

BRASÍLIA

2023

ROSANY DE OLIVEIRA PEIXOTO

**A TEMÁTICA SAÚDE NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR DO ENSINO  
FUNDAMENTAL A PARTIR DOS REFERENCIAIS CURRICULARES  
DO DISTRITO FEDERAL E DO RIO GRANDE DO SUL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Educação Física da Universidade de Brasília, como requisito parcial para obtenção do Título de Licenciatura em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Luiz Guilherme Grossi Porto

Coorientador: Prof. Dr. Mário Renato de Azevedo Junior

BRASÍLIA

2023

ROSANY DE OLIVEIRA PEIXOTO

**A TEMÁTICA SAÚDE NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR DO ENSINO  
FUNDAMENTAL A PARTIR DOS REFERENCIAIS CURRICULARES  
DO DISTRITO FEDERAL E DO RIO GRANDE DO SUL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Educação Física da Universidade de Brasília, como requisito parcial para obtenção do Título de Licenciatura em Educação Física.

Defendido e aprovado em 11 de dezembro de 2023.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Dr. Luiz Guilherme Grossi Porto  
FEF-UnB - Orientador

---

Prof. Dr. Mário Renato de Azevedo Junior  
UFPEL - Coorientador

---

Prof. Dr. Jonatas Maia da Costa  
FEF-UnB - Examinador

---

Prof. Dr. Noriberto Barbosa da Silva  
FEF-UnB - Examinador

## RESUMO

A temática da saúde é um conteúdo extremamente relevante no contexto escolar e pode ser abordada em diferentes componentes curriculares, inclusive nas aulas de Educação Física. A Educação Física escolar, por sua diversidade, consegue integrar aspectos da educação e da saúde, ultrapassando a prática de atividade física e o desenvolvimento motor. Por meio de experiências corporais e conhecimentos, contribui para variados aspectos da saúde dos estudantes, demonstrando seu potencial no ambiente escolar. Desta forma, o presente estudo tem como objetivo analisar como a temática saúde é abordada na Educação Física escolar do Ensino Fundamental a partir dos referenciais curriculares do Distrito Federal e do Rio Grande do Sul. Foi realizada uma análise descritiva do Currículo em Movimento do Distrito Federal e do Referencial Curricular Gaúcho para desenvolver a pesquisa, além de uma revisão narrativa da literatura para compor o escopo teórico deste trabalho. Ao analisar os referenciais curriculares percebe-se que a temática saúde é contemplada nos conteúdos de Educação Física escolar do Ensino Fundamental, dialogando com as competências previstas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Tendo em vista a importância de abordar a temática saúde nas aulas de Educação Física e demais componentes curriculares, é necessário realizar estudos futuros na área para aprimorar os currículos e a prática pedagógica dos professores.

**Palavras-chave:** Educação Física; Escola; Saúde; Referenciais Curriculares.

## ABSTRACT

The health theme is highly relevant in the school context and can be addressed in different curricular components, including Physical Education classes. School Physical Education, due to its diversity, manages to integrate aspects of education and health, going beyond the practice of physical activity and motor development. Through bodily experiences and knowledge, it contributes to various aspects of students' health, demonstrating their potential in the school environment. In this way, the present study aims to analyze how the health theme is approached in physical education classes in Elementary Schools based on the curricular references of the Federal District and Rio Grande do Sul. A descriptive analysis of the “Currículo em Movimento do Distrito Federal” and the “Referencial Curricular Gaúcho” was carried out to develop the research, in addition to a narrative review of the literature to compose the theoretical scope of this work. When analyzing the curricular references, it is clear that the health theme is covered in the content of physical education in elementary school, in dialogue with the competencies provided by the “Base Nacional Comum Curricular (BNCC)”. Considering the importance of addressing health issues in Physical Education classes and other curricular components, it is necessary to carry out future studies in the area to improve teachers' curricula and pedagogical practice.

**Keywords:** Physical Education; School; Health; Curricular References.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b>	<b>6</b>
<b>2 OBJETIVOS</b>	<b>8</b>
2.1 Objetivo Geral	8
2.2 Objetivos Específicos	8
<b>3 MATERIAIS E MÉTODOS</b>	<b>8</b>
<b>4 REVISÃO DE LITERATURA</b>	<b>9</b>
<b>5 RESULTADOS</b>	<b>11</b>
5.1 Distrito Federal	11
5.2 Rio Grande do Sul	14
<b>6 DISCUSSÃO</b>	<b>16</b>
<b>7 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>18</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>20</b>

## 1 INTRODUÇÃO

De acordo com o Art. 6º da Constituição Federal de 1988, a educação e a saúde são direitos sociais (Brasil, 1988), ou seja, são direitos fundamentais e que dizem respeito à dignidade do ser humano. Dessa forma podemos refletir sobre a importância da saúde e a sua relevância ao ser abordada como conteúdo no contexto escolar, inclusive nas aulas de Educação Física (EF).

A EF é componente curricular obrigatório da Educação Básica no Brasil (Brasil, 1996) e, portanto, deve estar presente desde a Educação Infantil até o Ensino Médio e Ensino de Jovens e Adultos, tendo conhecimentos, competências e habilidades estabelecidos pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Devido ao seu caráter heterogêneo, a Educação Física escolar é capaz de integrar aspectos da educação e da saúde e ir além da prática de atividade física e do desenvolvimento motor, através de conhecimentos, aprendizados e experiências corporais que contribuem para diferentes dimensões da saúde dos estudantes (Brasil, 2021; Silva *et al.*, 2021). Tais aspectos demonstram, por si só, as potencialidades da EF no contexto escolar.

Além disso, é inegável que a Educação Física e a Saúde estão inter-relacionadas. Um exemplo disso é a construção de recomendações de atividades físicas para a saúde voltadas para a EF escolar, devido à possibilidade de contribuição positiva das aulas de EF para a saúde (Silva *et al.*, 2021). No Brasil, foi publicado pelo Ministério da Saúde (MS), em 2021, o primeiro Guia de Atividade Física para a População Brasileira (Guia), onde foi destinado um capítulo específico com recomendações de atividade física (AF) para a EF escolar (Brasil, 2021; Porto *et al.*, 2023). Tendo em vista a criação do Guia e a inclusão de um capítulo especial com recomendações de AF para EF escolar, podemos refletir sobre os conteúdos abordados nas aulas de EF e como eles podem se tornar um possível instrumento de promoção da saúde, principalmente ao considerar que a participação nas aulas contribui para além da saúde física e motora, mas também para a saúde psicológica e social dos alunos (Brasil, 2021). Esta questão, constitui a base das motivações para realização do presente estudo, que busca analisar como a saúde é abordada nos currículos de EF escolar do Ensino Fundamental no Distrito Federal e Rio Grande do Sul.

Apesar do setor saúde ter um papel imprescindível na promoção da AF, é necessário o envolvimento de outras áreas, como a educação, para que haja uma mudança efetiva no atual cenário do Brasil (Brasil, 2021). Nesse sentido, a EF escolar pode contribuir para uma

transformação de paradigma e de cultura das gerações futuras, principalmente se for garantido o acesso às aulas de EF desde a Educação Infantil, para que as crianças possam conhecer e vivenciar a cultura do movimento corporal e seus benefícios à saúde desde cedo (Silva *et al.*, 2021).

A relevância do trato pedagógico de conhecimentos em saúde na escola, destacado como importante tema transversal que compõem os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) nos anos 90, demonstra o papel fundamental da escola em formar protagonistas, ou seja, alunos capazes de compreenderem a saúde como direito e responsabilidade pessoal e social, valorizando-a (Brasil, 1998). Além disso, acredita-se que a educação em saúde atingirá seus objetivos ao tornar os alunos conscientes de seu direito à saúde, incentivando-os a buscar continuamente a compreensão dos fatores que a determinam e habilitando-os a aplicar medidas práticas de promoção, proteção e recuperação da saúde ao seu alcance (Brasil, 1997).

Ao compreender a Educação Física como possibilidade de promoção, recuperação, programação e manutenção de uma vida de qualidade (Distrito Federal, 2018), é importante que o professor de EF atue com a perspectiva de contribuir para a formação de sujeitos críticos em relação à atividade física e as práticas corporais, oferecendo subsídios para os alunos poderem usufruir as diferentes manifestações da cultura corporal do movimento, através de experiências e conhecimentos que possam contribuir para a sua saúde e seu desenvolvimento integral.

Tendo em vista que o Ensino Fundamental é a etapa mais longa da Educação Básica, (Brasil, 2018) e a relevância do tema saúde no contexto escolar, o presente estudo se propõe a analisar como a temática saúde é abordada na EF escolar do Ensino Fundamental a partir dos referenciais curriculares do Distrito Federal e Rio Grande do Sul, visando contribuir para a realização de maiores estudos sobre o tema e discussão da importância da temática saúde nos conteúdos de EF. A escolha do DF se deu por ser a minha realidade e o RS enquanto outro estado da federação, mas especificamente devido a mudanças recentes na carga horária mínima obrigatória da EF escolar, que havia sofrido redução no ano de 2021 (Portaria SEDUC/RS 350/2021), com posterior reversão a ampliação da carga horária para esta disciplina em 2022 (Portaria SEDUC/RS 282/2022).

## 2 OBJETIVOS

### 2.1 Objetivo Geral

Analisar como a temática saúde é abordada na Educação Física escolar do Ensino Fundamental a partir dos referenciais curriculares do Distrito Federal e Rio Grande do Sul.

### 2.2 Objetivos Específicos

- Refletir sobre a importância da temática saúde nos conteúdos de Educação Física escolar do Ensino Fundamental;
- Analisar em quais conteúdos da Educação Física escolar do Ensino Fundamental a temática saúde está sendo abordada;
- Identificar quais as diferenças entre os referenciais curriculares do Distrito Federal e do Rio Grande do Sul quanto aos conteúdos da Educação Física escolar;
- Verificar coerências e discordâncias entre os referenciais curriculares do Distrito Federal e Rio Grande do Sul em relação à BNCC.

## 3 MATERIAIS E MÉTODOS

Para realização desta pesquisa foi realizada uma análise descritiva dos referenciais curriculares do Distrito Federal (Currículo em Movimento) e do Rio Grande do Sul (Referencial Curricular Gaúcho), a fim de refletir sobre como a temática saúde está sendo abordada nos conteúdos de Educação Física escolar do Ensino Fundamental, estabelecendo-se paralelos com a BNCC nos dois estados.

Também foi realizada uma revisão narrativa da literatura buscando relacionar a temática saúde nas aulas de Educação Física escolar para compor o escopo teórico deste trabalho e dar subsídios para a discussão dos objetivos. Para a seleção dos artigos foram utilizadas as bases de dados do Portal da Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), *Scientific Electronic Library Online (SciELO)* e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Para escolha dos descritores foi utilizada a ferramenta DeCS/MeSH da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Os descritores empregados foram: Educação Física; Ensino Fundamental; Saúde. Foram inseridos critérios de inclusão para delimitar as buscas por: ano da publicação (últimos 10 anos), tipo de material (artigo científico), disponível na íntegra (online), idioma (português) e local (Brasil). Também foram incorporados artigos localizados a partir da leitura dos referenciais teóricos obtidos na busca bibliográfica.

Por se tratar de uma pesquisa bibliográfica, não houve necessidade de submeter o trabalho ao Comitê de Ética.

#### **4 REVISÃO DE LITERATURA**

O Guia publicado pelo MS em 2021 inclui recomendações de atividade física para a Educação Física escolar e traz a importância de se garantir que todos os alunos tenham acesso às aulas de EF, tendo em vista que participação efetiva nas aulas pode contribuir de forma significativa para a saúde e para o desenvolvimento integral dos estudantes, contribuindo para uma vida ativa e saudável. Além disso, o Guia recomenda que, para alcançar os benefícios inerentes à prática de AF, devem ser oferecidas semanalmente pelo menos três aulas de EF de 50 minutos cada, preferencialmente ministradas por um professor de EF, em todos os anos da Educação Básica, inclusive na Educação Infantil (Brasil, 2021).

No estudo de Silva *et al.* (2021) foi apresentado o processo de elaboração das recomendações do Guia para a EF escolar, que se consistiu em três fases: síntese das evidências científicas, escuta ao público alvo e consulta pública. Ao ouvir estudantes, gestores, pais e responsáveis, todos reconheceram a contribuição da EF escolar para a saúde, e relataram, que as aulas incentivam à prática de AF e trazem benefícios à saúde física, motora, psicológica e socioambiental. Esses agentes ainda relataram reconhecer que a prática de AF melhora a qualidade de vida, o bem estar, a saúde mental, além de estimular hábitos saudáveis. Ainda, que a EF escolar é um incentivo à permanência na AF ao longo da vida.

Ademais, é necessário compreender que para as recomendações possam ser seguidas e os benefícios consigam ser usufruídos é preciso investir na EF escolar, bem como valorizar e qualificar os professores e buscar garantir o acesso à EF escolar em todos os ciclos da Educação Básica, tendo em vista que isto poderá repercutir em uma sociedade mais saudável, além de fisicamente mais ativa (Silva *et al.*, 2021).

A BNCC, documento que estrutura as competências que devem ser desenvolvidas ao longo da Educação Básica, busca proporcionar uma educação integral através da formação e desenvolvimento humano global. No que diz respeito à EF, afirma que é o componente curricular que aborda as práticas corporais em suas diferentes formas, oferecendo diversas possibilidades para enriquecer a vivência das crianças, jovens e adultos, e oportunizando aos alunos, por meio da experiência efetiva das práticas corporais, a participação autônoma em

contextos de lazer e saúde (Brasil, 2018). Ademais, as práticas corporais podem assegurar aos alunos:

a (re)construção de um conjunto de conhecimentos que permitam ampliar sua consciência a respeito de seus movimentos e dos recursos para o cuidado de si e dos outros e desenvolver autonomia para apropriação e utilização da cultura corporal de movimento em diversas finalidades humanas, favorecendo sua participação de forma confiante e autoral na sociedade (Brasil, 2018, p. 213).

É importante dizer que a BNCC delimita competências específicas de EF para o Ensino Fundamental, como por exemplo, refletir criticamente sobre as relações entre as práticas corporais e os processos de saúde/doença, e usufruir as práticas corporais ampliando a promoção da saúde (Brasil, 2018). Essas definições demonstram a necessidade dos professores incluírem à prática docente conteúdos relacionados à saúde. Além das competências, ao longo do Ensino Fundamental são abordadas seis unidades temáticas na EF escolar: brincadeiras e jogos, esportes, ginástica, danças, lutas e práticas corporais de aventura. Essas práticas corporais podem ser adaptadas e inseridas de acordo com as possibilidades e necessidades da realidade escolar, inclusive sendo relacionadas à saúde, de forma a estabelecer relações e significados para o aluno (Brasil, 2018; Spohr *et al.*, 2014).

Nesse contexto, Darido e Souza Júnior (2007) enfatizam que a EF ultrapassa o ensino do esporte, ginástica, dança, jogos e a transmissão de conhecimento sobre o próprio corpo em sua dimensão procedimental, ou seja, o saber fazer. Nos diversos conteúdos da EF é necessário considerar além dos fundamentos e técnicas, os conceitos (dimensão conceitual), as atitudes e os valores (dimensão atitudinal), visando garantir um ensino de qualidade.

Os referenciais curriculares do DF e RS para o Ensino Fundamental fundamentam-se na BNCC e visam uma educação integral e de qualidade para todos os estudantes, de forma contextualizada à realidade de cada região. Ambos os documentos trazem a EF como componente curricular que ultrapassa a perspectiva tradicional e biologicista, uma vez que envolve o sujeito como ser que pensa, sente e age, indo além da sua dimensão corporal e superando a dicotomia entre corpo e mente (Distrito Federal; Rio Grande do Sul, 2018).

No que diz respeito às intervenções de promoção de AF e saúde no Brasil podemos citar o Programa Saúde na Escola (PSE), uma política intersetorial do Ministério da Educação e da Saúde instituída em 2007. O objetivo do PSE é contribuir para o desenvolvimento da formação integral dos estudantes da rede pública de ensino da educação básica através de

ações de promoção, prevenção e atenção à saúde, incluindo atividade física e saúde (Brasil, 2023).

O MS compreende que o período escolar é fundamental para desenvolver a temática saúde na perspectiva de sua promoção e considera o setor educacional como um importante aliado para concretizar as ações de promoção da saúde, uma vez que a escola também possui uma função social e política voltada à transformação da sociedade (Brasil, 2002). Nesse sentido, a EF escolar pode ser fundamental ao desenvolver estratégias e ações que viabilizem a garantia de práticas saudáveis no dia a dia de cada um (Cavalcanti; Neto; Rech, 2021).

Tendo em vista que a saúde é uma questão pedagógica para a EF, ao relacionar-se com as ações do PSE, ela, EF escolar, pode contribuir pedagogicamente na construção de competências relevantes para a saúde, proporcionando a educação de sujeitos conscientes de si, do seu corpo e da sua saúde. Além disso, a articulação dos setores saúde e educação podem contribuir para ampliar o alcance e impacto das ações e para reconhecer a importância das práticas corporais e a atividade física para a promoção da saúde (Cavalcanti; Neto; Rech, 2021).

É possível perceber que apesar das recomendações para que aulas de EF sejam fundamentadas em uma concepção ampliada de saúde, não se apresentam orientações ou propostas que auxiliem os professores a abordarem a saúde de forma crítica nas aulas (Mantovani; Maldonado; Freire, 2021), o que demonstra mais uma vez a relevância do Guia ao trazer de maneira inovadora recomendações para EF escolar e a necessidade de realizar mais estudos sobre a temática.

## **5 RESULTADOS**

### **5.1 Distrito Federal**

No Currículo em Movimento do DF os conteúdos da Educação Física para o Ensino Fundamental estão organizados em blocos, com objetivos e conteúdos para cada ano. No 2º Ciclo (Anos Iniciais) estão divididos em: brincadeiras e jogos; esporte, ginásticas e lutas; danças e atividades rítmico-expressivas e conhecimentos sobre o corpo. No 3º Ciclo (Anos Finais) estão organizados em: jogos; esportes; ginásticas; danças e atividades rítmico-expressivas; lutas; práticas corporais de aventura e conhecimentos sobre o corpo.

No que diz respeito à temática saúde, ela é abordada de forma direta nos conteúdos de conhecimento sobre o corpo, mas também é apontada nos conteúdos de ginástica. Nos conteúdos de conhecimento sobre o corpo nos primeiros três anos do ensino fundamental, a EF traz como objetivos de aprendizagem conhecer algumas características gerais do corpo humano percebendo e reconhecendo as diferenças individuais, compreender e reconhecer as diferenças individuais relacionadas ao corpo e ao movimento e vivenciar atividades corporais adotando uma postura de respeito às características de gênero, biótipos e habilidades, através de atividades lúdicas, desenhos, pinturas, espelho, argila e desenho animado.

No 4º ano busca-se identificar e perceber as relações da atividade física com o corpo, demonstrando o corpo e seu desenvolvimento como forma de linguagem e comunicação social, afetiva e biológica. Conforme descrito no Quadro 1, a partir do 5º ano a saúde começa a aparecer nos conteúdos de conhecimentos sobre o corpo de forma mais direcionada, trazendo como objetivo pesquisar e estudar os benefícios que a atividade física regular exerce sobre o corpo, visando à promoção da saúde. No 6º ano busca-se experimentar atividades com alongamento e exercícios físicos percebendo a relação com o próprio corpo.

No 7º ano o objetivo é que os alunos percebam a importância de uma boa postura no dia a dia e na prática de atividades física. No 8º ano o objetivo é similar os do 5º, mas os conteúdos incluem noções de nutrição e alimentação saudável. Já no 9º ano os alunos devem compreender a diversidade de padrões de saúde, beleza e estética corporal, analisando criticamente os padrões divulgados pela mídia.

Do 7º ao 9º ano os conteúdos de ginásticas se interrelacionam com a temática saúde à medida que trazem como objetivos a participação de atividades de ginástica e condicionamento físico, percebendo suas relações com o corpo e as capacidades físicas envolvidas, além da vivência de atividades que desenvolvem e ampliam a consciência corporal e favoreçam o autoconhecimento, de forma que possam promover um estilo de vida saudável através de práticas corporais sistematizadas.

Quadro 1. Conteúdos de EF escolar do Currículo em Movimento do Distrito Federal que abordam a temática saúde.

<b>Bloco</b>	<b>Ano</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Conteúdos</b>
Conhecimentos sobre o corpo	5º	Pesquisar e estudar os benefícios que a atividade física regular exerce sobre o corpo humano, tendo em vista a promoção da saúde.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecimentos sobre o corpo e seu desenvolvimento (aspectos culturais, históricos, políticos, religiosos e sociais).</li> </ul>
	6º	Experimentar atividades com alongamento e exercícios físicos percebendo a relação com o próprio corpo.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Grupos Musculares (dorsais, lombares, abdominais, membros superiores e inferiores).</li> </ul>
	7º	Perceber a importância de uma boa postura no dia a dia e na prática de atividades físicas	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Autocorreção postural;</li> <li>• Desvios de coluna (lordose, escoliose e cifose).</li> </ul>
	8º	Pesquisar e estudar os benefícios que a atividade física regular exerce sobre o corpo humano, tendo em vista a promoção da saúde	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecimentos sobre o corpo e seu desenvolvimento (aspectos físicos, biológicos, culturais, históricos, políticos, religiosos e sociais);</li> <li>• Noções de nutrição e alimentação saudável.</li> </ul>
	9º	Compreender a diversidade de padrões de saúde, beleza e estética corporal, analisando criticamente os padrões divulgados pela mídia.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Diversidade de biótipos, padrões de estética impostos socialmente, marketing e consumo;</li> <li>• Disfunções relacionadas à alimentação e/ou prática excessiva de atividade física (anorexia, bulimia e vigorexia).</li> </ul>
Ginástica	7º	Participar de atividades de ginástica, percebendo suas relações com o corpo e as capacidades físicas envolvidas.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Atividades com característica de ginástica de condicionamento físico</li> <li>• Capacidades físicas: força, velocidade, agilidade, resistência, equilíbrio e flexibilidade</li> </ul>
	8º	Vivenciar atividades que desenvolvam a consciência corporal e favoreçam o autoconhecimento.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ginástica de conscientização corporal (alongamento, relaxamento, exercícios de respiração e meditação)</li> </ul>
	9º	Ampliar a consciência corporal, promovendo um estilo de vida saudável, por meio de práticas corporais sistematizadas.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ginástica de conscientização corporal (Yoga, Tai Chi, Pilates etc.)</li> </ul>

Fonte: Adaptado de Currículo em Movimento do Distrito Federal (Ensino Fundamental), 2018

Em relação à carga horária da EF escolar no DF, são previstas duas intervenções semanais de 50 minutos cada nas séries iniciais do Ensino Fundamental, evitando-se aulas duplas (Distrito Federal, 2019). Para os anos finais não identificamos nenhum documento público semelhante e também atual com definição específica da carga horária semanal

mínima. O documento localizado é do ano de 2009 e estabelece uma carga horária semanal de três aulas semanais de Educação Física para os anos finais (Distrito Federal, Parecer nº 325/2008-CEDF). Tendo em vista que o documento mais atual (Educação com Movimento) que é de 2019 e define apenas duas aulas semanais para os anos iniciais, fica a dúvida se a referida carga horária do documento de 2009 ainda está de fato vigorando, o que representaria uma maior carga horária para os anos finais, comparativamente aos anos iniciais. Caso positivo, significaria um perfeito alinhamento com as atuais recomendações do Guia.

## **5.2 Rio Grande do Sul**

No Referencial Curricular Gaúcho, a Educação Física organiza-se em habilidades que irão se desenvolver de forma progressiva e espiralar, relacionando-se com as demais áreas de conhecimento e habilidades da BNCC (Rio Grande do Sul, 2018). Assemelhando-se à BNCC, o referencial do RS está organizado em habilidades e está dividido em ano/faixa, unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades (da BNCC e do RS), diferentemente do Currículo em Movimento do DF que está organizado em blocos e seus respectivos objetivos de aprendizagem e conteúdos.

Nos primeiros dois anos do Ensino Fundamental a EF tem como unidades temáticas as brincadeiras e jogos, o esporte, a ginástica e a dança. Do 3º ao 5º ano acrescentam-se as lutas e no 6º e 7º também são incluídas as práticas corporais de aventura. A partir do 8º ano as brincadeiras e jogos deixam de ser unidades temáticas, mas todas as outras permanecem. No Referencial Gaúcho as unidades temáticas são apresentadas à luz dos objetivos de conhecimento e das habilidades da BNCC, mas com acréscimo das habilidades específicas do RS, resultante das contribuições dos profissionais da educação do Estado do RS, que consolidam as características locais.

Ao dialogar diretamente com a BNCC, o Referencial Gaúcho também traz as competências específicas da EF para o Ensino Fundamental, destacando-se aquelas que se relacionam à temática saúde:

[...] Refletir, criticamente, sobre as relações entre a realização das práticas corporais e os processos de saúde/doença, inclusive no contexto das atividades laborais; Identificar a multiplicidade de padrões de desempenho, saúde, beleza e estética corporal, analisando, criticamente, os modelos disseminados na mídia e discutir posturas consumistas e preconceituosas [...]. Usufruir das práticas corporais de forma autônoma para potencializar o envolvimento em contextos de lazer, ampliar as redes de sociabilidade e a promoção da saúde (Rio Grande do Sul, 2018, p. 111).

Entretanto, no decorrer do Referencial Gaúcho, a saúde não é abordada de maneira específica ao longo dos anos, expressando-se somente a partir do 6º ano nos conteúdos de ginástica, conforme transcrito no Quadro 2.

Quadro 2. Habilidades de EF escolar do Referencial Curricular Gaúcho que abordam a temática saúde.

<b>Unidade Temática</b>	<b>Ano</b>	<b>Habilidades RS</b>
Ginásticas	6º; 7º	(EF67EF08RS-1) Experimentar e fruir exercícios físicos que solicitem diferentes capacidades físicas, identificando seus tipos (força, velocidade, resistência, flexibilidade) e as sensações corporais provocadas pela sua prática, ampliando seus conhecimentos e consciência corporal (relacionando os exercícios com os segmentos corporais utilizados)
		(EF67EF09RS-1) Compreender a relação entre o exercício físico e saúde, reconhecendo e respeitando a existência de diferenças individuais de condicionamento físico; (EF67EF09RS-2) Construir, coletivamente, procedimentos e normas de convívio que viabilizem a participação de todos na prática de exercícios físicos, com o objetivo de promover a saúde.
		(EF67EF10RS-1) Identificar e apontar as diferenças entre exercício físico de atividade física e propor alternativas para a prática de exercícios físicos dentro e fora do ambiente escolar, relacionando as capacidades físicas às estruturas corporais envolvidas; (EF67EF10RS-2) Compreender a importância do exercício físico para a saúde e o bem-estar do indivíduo.
Ginásticas	8º; 9º	(EF89EF07RS-1) Experimentar e fruir um ou mais programas de exercícios físicos, identificando as exigências corporais (flexibilidade, resistência, força) desses diferentes programas, reconhecendo a importância de uma prática individualizada, adequada às características e necessidades de cada sujeito (em termos de intensidade, duração e frequência), de acordo com os objetivos individuais.
		(EF89EF08RS-1) Discutir e analisar as transformações históricas dos padrões de desempenho, saúde e beleza, considerando a forma como são apresentados nos diferentes meios (científico, midiático etc.); (EF89EF08RS-2) Reconhecer as diferenças entre o padrão apresentado pelos meios de comunicação e o que a ciência estabelece como saudável.
		(EF89EF09RS-1) Discutir a importância da atividade física como promotora de saúde, abordando temas como sedentarismo, obesidade e alimentação; (EF89EF09RS-2) Investigar e problematizar a prática excessiva de exercícios físicos e o uso de medicamentos para a ampliação do rendimento ou potencialização das transformações corporais.
		(EF89EF11RS-1) Apontar as diferenças e semelhanças entre a ginástica de conscientização corporal e as de condicionamento físico e discutir como a prática de cada uma dessas manifestações pode contribuir para a melhoria das condições de vida, saúde, bem estar e cuidado consigo mesmo; (EF89EF11RS-2) Identificar locais disponíveis e adequados, na escola e comunidade, para a prática das mesmas.

Fonte: Adaptado de Referencial Curricular Gaúcho (Ensino Fundamental), 2018.

No que diz respeito à carga horária da EF escolar no RS, a portaria SEDUC/RS 282/2022 define que do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental a EF contará com três períodos semanais e dois períodos do 6º ao 9º ano, ambos com duração da hora-aula de 50 minutos.

## 6 DISCUSSÃO

Ao analisar os conteúdos de EF para o Ensino Fundamental nos referenciais curriculares do DF e do RS percebemos que a temática saúde se faz presente em ambos os documentos, o que já é um avanço, principalmente se considerarmos as concepções pedagógicas da EF e seu caráter conservador, que associava a EF apenas à instrução do corpo para o desenvolvimento da aptidão física e das técnicas esportivas e limitava o entendimento de saúde à ausência de doenças (Distrito Federal, 2018; Paiva *et al.*, 2017).

Diferente do Currículo em Movimento do DF que possui um bloco específico de conhecimento sobre o corpo, que abrange a temática saúde de forma específica, percebe-se que no Referencial Gaúcho esse tema é abordado de forma transversal nos conteúdos de ginástica. Entretanto, em ambos os documentos é possível perceber que a saúde é abordada principalmente nos anos finais do Ensino Fundamental. Tais achados podem ser dialogados com o estudo de Fernandes *et al.* (2021), que ao analisar a proposta curricular da rede pública municipal de ensino em Natal (Rio Grande do Norte), aponta certo esvaziamento do debate sobre a temática saúde nos anos iniciais.

Conforme proposto por Rufino e Darido (2013), ao se compreender a saúde numa perspectiva ampliada e crítica, esta deve permear diferentes conteúdos na EF, sendo possível abordar criticamente sobre suas relações com os esportes, danças, lutas, ginásticas etc, demonstrando que os referenciais curriculares analisados poderiam aprofundar e explorar o tema saúde de forma mais ampla e em diferentes unidades temáticas, assim como é proposto por Fernandes *et al.* (2021).

Relacionando-se com os achados do presente estudo, onde há predomínio da temática saúde nos conteúdos de ginástica, a BNCC enfatiza que a partir do 6º ano é previsto que os alunos tenham acesso a um conhecimento mais aprofundado de algumas práticas corporais, assim como sua realização em contextos de lazer e saúde, dentro e fora da escola (Brasil, 2018). Tendo em vista que para a Educação Física a saúde é uma questão pedagógica, ao ser

tratada como conteúdo subjacente às temáticas da cultura corporal, esta pode gerar consequências positivas para a saúde dos indivíduos (Paiva *et al.*, 2017)

Paiva *et al.* (2017) consideram a saúde como uma temática relevante na EF escolar. Oliveira, Martins e Bracht (2015) compreendem que o tema saúde é transversal às práticas pedagógicas e conteúdos da EF escolar, mas não é exclusividade desta, sendo necessário o envolvimento da escola toda ao tratar da questão da saúde, e no caso da EF pode ser enfatizada nos conteúdos advindos da cultura corporal de movimento. Rufino e Darido (2013) acreditam que a EF se configura como um espaço de construção coletiva e crítica sobre saúde, sendo fundamental que os alunos se manifestem plena e criticamente nas diferentes formas de movimento, sendo que este deve ter significado para o indivíduo.

Ao analisar a produção científica sobre as relações entre Educação Física escolar e saúde, Mantovani, Maldonado e Freire (2021) identificaram predomínio da discussão sobre os determinantes biológicos da atividade física/exercício físico e saúde, reforçando a visão reducionista e instrumental de saúde e de EF. Paiva *et al.* (2021) observaram em seus estudos que a saúde tem sido abordada numa perspectiva biologicista e individualista, que responsabiliza o sujeito pelo seu estado.

Nesse sentido, Knuth e Loch (2014) refletem sobre a necessidade de adotar uma concepção ampliada de saúde, contribuindo para uma aproximação efetiva entre a Educação Física, a escola e a saúde ao inserir e problematizar conteúdos de forma articulada com os demais conhecimentos da cultura corporal de movimento. Oliveira, Martins e Bracht (2015) realizaram uma pesquisa-ação em que foram construídos e desenvolvidos cinco projetos que tematizaram a saúde a partir de temas cotidianos, visando a contribuição da EF em construir competências relevantes para a saúde nos planos pessoal-individual, social e biológico, superando a perspectiva biológica ao trabalhar com um conceito ampliado de saúde. Esse conceito vai além da ausência de doenças e é “resultante das condições de alimentação, habitação, educação, renda, meio ambiente, trabalho, transporte, emprego, lazer, acesso e posse da terra e acesso a serviços de saúde” (Brasil, 1986, p. 4).

Spohr *et al.* (2014) buscaram avaliar a efetividade do projeto “Educação Física +: Praticando Saúde na Escola”, que teve como objetivo fomentar a prática de AF e saúde nas aulas de EF no ensino fundamental e médio da rede pública em Pelotas/RS, de forma que o trato pedagógico de conteúdos relacionados à prática de AF e saúde pudesse contribuir ao planejamento, mas não substituí-lo. Os autores concluíram que apesar de não haver alteração

no nível de AF dos alunos, a média de conhecimento sobre saúde aumentou significativamente durante o período da intervenção, demonstrando a potencialidade da EF ao abordar a temática.

Quanto à carga horária, é importante pontuar que a portaria SEDUC/RS 282/2022 alinha-se com as recomendações do Guia de Atividade Física para a População Brasileira quanto à carga horária da EF escolar, tendo em vista que foi definido, no âmbito das escolas da rede pública estadual de ensino do RS, que nos anos iniciais do Ensino Fundamental os alunos terão semanalmente três aulas de EF de 50 minutos cada. Entretanto, do 6º ao 9º ano a frequência é reduzida para duas aulas semanais. Situação semelhante à esta última se observa no DF para os anos iniciais (1º ao 5º), o que significa um desalinhamento, já nas séries iniciais, com as recomendações mínimas de aulas de Educação Física semanais recomendadas pelo Guia. Destaca-se que o Guia é um documento oficial do Governo Federal (Ministério da Saúde) e que foi produzido com sólido conjunto de evidências científicas que fundamentam as recomendações (Silva *et al.*, 2021). Apesar do Guia ser uma publicação recente (2021), o que enseja necessariamente um tempo para os estados se ajustarem quanto às recomendações de três aulas semanais como mínimo, o exemplo do RS demonstra que essas adequações podem ser relativamente rápidas, tendo em vista que entre 2021 e 2022 aquele Estado publicou duas portarias diferentes incorporando mudanças na carga horárias para as aulas de Educação Física. O fato de não termos localizado documento público, ao menos até onde fomos capazes de buscar, com a definição da carga horária semanal mínima no DF para os anos finais do ensino fundamental, entende-se que é uma lacuna que pode abrir espaço para reduções significativas deste conteúdo curricular.

## **7 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A análise dos referenciais curriculares evidenciou a progressão curricular da Educação Física escolar ao longo dos anos, constituindo-se como um componente curricular que busca ampliar a diversidade e complexidade das práticas corporais a fim de promover a formação integral dos indivíduos nas diferentes dimensões do desenvolvimento humano, além de contribuir para a saúde e qualidade de vida dos estudantes. Nos dois estados avaliados, observou-se preocupante incompatibilidade da carga horária semanal mínima para as aulas de Educação Física comparativamente ao que é recomendado pelo Guia de Atividade Física para

a População Brasileira de 2021, a depender de cada ciclo. Como o referido Guia é uma publicação relativamente recente, há que se acompanhar nos próximos anos se haverá adequação ou não. Registra-se aqui a limitação quanto ao fato de não se ter localizado nenhum documento oficial atual do Governo do Distrito Federal relativamente à carga horária para o conteúdo de Educação Física nos anos finais do Ensino Fundamental.

Dialogando com as competências previstas na BNCC, a temática saúde é contemplada nos referenciais curriculares do DF e RS, especificamente nos conteúdos de conhecimento sobre o corpo (Currículo em Movimento) e ginástica (Currículo em Movimento e Referencial Gaúcho), e as dimensões biológica e sociocultural estão previstas em ambos os Estados. Porém estudos sobre a aplicação desses parâmetros curriculares na "vida real" ainda são necessários. Ademais, percebe-se uma ênfase maior da temática nos anos finais do Ensino Fundamental.

Apesar da saúde ser considerada como uma questão pedagógica para a Educação Física, não é um conteúdo exclusivo deste componente curricular, sendo necessário que as demais disciplinas, cada um com sua especificidade, também possa desenvolver o tema de maneira crítica e ampliada, viabilizando a interdisciplinaridade. Além disso, quando desenvolvida na EF, poderá perpassar diferentes conteúdos, articulando-se com outras temáticas e saberes da EF escolar, de forma que estimule os alunos a refletir e problematizar sobre os diferentes fatores que influenciam a saúde individual e coletiva.

A relevância da saúde como trato pedagógico nas aulas de Educação Física aponta a necessidade de realizar estudos futuros nesta área de conhecimento, visando refletir sobre as questões curriculares da Educação Física e ampliar as possibilidades da prática pedagógica dos professores ao abordar diferentes conteúdos.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidente da República, [2016]. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em 02 nov. 2023.
- Brasil. **Lei nº 9394 de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes Básicas da Educação Nacional. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm). Acesso em 4 nov. 2023.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em 25 set. 2023.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Promoção da Saúde. **Guia de Atividade Física para a População Brasileira** [recurso eletrônico] / – Brasília : Ministério da Saúde, 2021. Disponível em: [https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/guia\\_atividade\\_fisica\\_populacao\\_brasileira.pdf](https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/guia_atividade_fisica_populacao_brasileira.pdf). Acesso em 4 nov. 2023.
- BRASIL. Ministério da Saúde (MS). Ministério da Previdência e Assistência Social. Relatório Final da 8ª Conferência Nacional da Saúde. Brasília: MS; 1986, p. 4.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. **Programa Saúde na Escola**. Brasil, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/pse>. Acesso em 04 nov. 2023.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Projeto Promoção da Saúde. A promoção da saúde no contexto escolar. **Revista Saúde Pública**, Brasília, v. 36, n. 4, p. 533-535, ago. 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/QBzPhvhhZBL9BbS9t7VHfrs/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 18 out. 2023.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais** : terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC/SEF, 1998. 174 p.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais** : meio ambiente, saúde / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC/SEF, 1997, 128p.
- CAVALCANTI, O. M. S.; NETO, F. T. P.; RECH, C. R. Programa saúde na escola, promoção da saúde e contribuições da educação física: uma revisão integrativa. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 24, 2021. DOI: 10.5216/rpp.v24.67810. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fe/article/view/67810>. Acesso em: 18 out. 2023.
- DARIDO, S. C.; SOUZA JUNIOR, O. M. **Para Ensinar Educação Física**: Possibilidades de intervenção na escola. Campinas, SP: Papirus, 2007
- DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Currículo em Movimento do Distrito Federal - Ensino Fundamental: Anos Iniciais – Anos Finais**. 2. ed. Brasília, 2018.
- DISTRITO FEDERAL. **Parecer nº 325/2008 - CEDF**. Diário Oficial do Distrito Federal, Brasília, 2009.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Educação com movimento**. Brasília, 2019.

FERNANDES, L. V. .; MELO, L. R. P. de .; FONSECA, F. B. de .; CUNHA, S. M. da .; OLIVEIRA, N. D.; ARAÚJO, A. C. de. O TEMA SAÚDE NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: DIÁLOGOS ENTRE MATERIAL DIDÁTICO E CURRÍCULO.

**Corpoconsciência**, [S. l.], v. 25, n. 2, p. 1–16, 2021. DOI: 10.51283/rc.v25i2.11576.

Disponível em:

<https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/corpoconsciencia/article/view/11576>.

Acesso em: 23 nov. 2023.

KNUTH, Alan; LOCH, Mathias. “Saúde é o que interessa, o resto não tem pressa?”: um ensaio sobre educação física e saúde na escola. **Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde**, v.19, n. 4, p. 429-440, jul. 2014. Disponível em: <https://rbafs.org.br/RBAFS/article/view/3095/pdf194>. Acesso em: 18 out. 2023.

MANTOVANI, T. V. L.; MALDONADO, D. T.; FREIRE, E. S. A RELAÇÃO ENTRE SAÚDE E EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.

**Movimento**, v. 27, p. e27008, 2021. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/mov/a/mmQm6dDT9jBdML4Wpx6gNWF/?format=pdf&lang=pt>.

Acesso em 18 out. 2023.

OLIVEIRA, V. J. M. DE .; MARTINS, I. R.; BRACHT, V.. PROJETOS E PRÁTICAS EM EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR:

POSSIBILIDADES!. **Revista da Educação Física / UEM**, v. 26, n. 2, p. 243–255, abr. 2015.

Disponível em: <https://www.scielo.br/j/refuem/a/ryMqfGF88Rj8tCwNG3jWCdB/#>. Acesso em 2 nov. 2023.

PAIVA, Andréa Carla; OLIVEIRA, João Paulo; TENÓRIO, Kadja Michele Ramos; MELO, Marcelo Soares Tavares; SOUZA JUNIOR, Marcilio. A saúde nas propostas curriculares para o ensino da educação física no Nordeste brasileiro: o que ensinar? **Motricidade**, v. 13, n. esp., p. 2-16, 2017. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/2730/273052514002.pdf>. Acesso em: 2 nov. 2023.

PORTO, L. G. G.; AZEVEDO, M. R.; MOLINA, G. E.; GUEDES, D. P.; NAHAS, M. V.; HALLAL, P. C.; MATSUDO, V. K. R. A relação entre atividade física e saúde: uma abordagem histórica e conceitual. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, [S. l.], v. 28, p. 1–7, 2023. DOI: 10.12820/rbafs.28e0293. Disponível em:

<https://rbafs.org.br/RBAFS/article/view/14993>. Acesso em: 25 set. 2023.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Estado da Educação. **Referencial Curricular Gaúcho**: Linguagens. Porto Alegre: SEE, 2018.

RIO GRANDE DO SUL. **Portaria SEDUC/RS N° 350/2021**. Dispõe sobre a organização curricular do Ensino Fundamental e do Ensino Médio no âmbito das escolas da rede pública estadual de ensino do Estado do Rio Grande do Sul. Diário Oficial do Rio Grande do Sul, Brasil, 2021.

RIO GRANDE DO SUL. **Portaria SEDUC/RS N° 282/2022**. Dispõe sobre a organização curricular do Ensino Fundamental e do Ensino Médio no âmbito das escolas da rede pública estadual de ensino do Estado do Rio Grande do Sul. Diário Oficial do Rio Grande do Sul, Brasil, 2022.

RUFINO, L.G.B.; DARIDO, S.C. Educação física escolar, tema transversal, saúde e livro didático: possíveis relações durante a prática pedagógica. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**. 2013;21(3): 21-34. Disponível em: <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/rbcm/article/view/3641/2734>. Acesso em: 18 out. 2023.

SILVA, K. S.; BANDEIRA, A. da S.; RAVAGNANI, F. C. de P.; CAMARGO, E. M. de; TENÓRIO, M. C.; OLIVEIRA, V. J. M. de; SANTOS, P. C. dos; RAMIRES, V. V.; SANDRESCHI, P. F.; HALLAL, P. C.; BARBOSA FILHO, V. C. Educação física escolar: Guia de Atividade Física para a População Brasileira. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, [S. l.], v. 26, p. 1–18, 2021. DOI: 10.12820/rbafs.26e0219. Disponível em: <https://rbafs.emnuvens.com.br/RBAFS/article/view/14556>. Acesso em: 25 set. 2023.

SPOHR, Carla; FORTES, Milena; ROMBALDI, Airton; HALLAL, Pedro; AZEVEDO, Mario. Atividade física e saúde na Educação Física escolar: efetividade de um ano do projeto “Educação Física +”. **Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde**, v. 19, n. 3, p. 300-313, 2014. Disponível em: <https://rbafs.emnuvens.com.br/RBAFS/article/view/3578/pdf173> Acesso em: 18 out. 2023.